

## **JOGANDO E BRINCANDO SEM MATERIAL**

Coordenador: TANIA RAMOS FORTUNA

Introdução O Programa de Extensão Universitária "Quem Quer Brincar?" foi criado em 1999, na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o objetivo de formar educadores capazes de brincar e valorizar o brincar em todos os níveis de ensino e em diferentes espaços educativos. Para atingir seu objetivo o Programa vem desenvolvendo várias ações de extensão, tais como: a) Cursos de formação de brinquedista; b) Oficinas lúdicas (momentos teórico-práticos, com duração de 2h); c) "Conversas com quem gosta de brincar" (palestras com temas pertinentes à nossa área de estudo - jogo e educação); d) Orientação e assessoria sobre a organização de espaços lúdicos, e) Visitas lúdicas (com prévio agendamento, que se divide em três partes: pequena palestra sobre a história do Programa e sobre a importância do brincar, vivência de brincadeiras e visita guiada à brinquedoteca universitária), f) Grupos de estudo, g) Momento lúdico no museu (oficinas realizadas em parceria com o setor lúdico do museu), h) Pesquisa: Jogo e educação: o que pensam os educadores?, i) Mural informativo (localizado em frente à Brinquedoteca Universitária da FACED/UFRGS), j) Manutenção do site [www.ufrgs.br/faced/extensao/brincar](http://www.ufrgs.br/faced/extensao/brincar) (com textos on line, links para sites que falem sobre jogo e educação, jogos e brincadeiras, etc.), k) Arquivo de textos sobre jogo e educação, l) Informativo eletrônico (enviado mensalmente ao nosso cadastro de "amigos do brincar" do Brasil e do exterior, hoje com mais de 6000 cadastrados, que leva informações sobre cursos, oficinas, palestras, etc., que estão acontecendo sobre o brincar) e, m) Acervo de brinquedos - conhecida como Brinquedoteca Universitária. Ao visitar o Programa para realizar as atividades oferecidas, os educadores trazem relatos de suas experiências no campo de trabalho e, com isso, trazem também suas dúvidas e dificuldades. As "oficinas lúdicas" e as "conversas com quem gosta de brincar" tem seus temas escolhidos a partir das demandas e dúvidas trazidas por nossos usuários e visitantes. Que questões são essas? Os educadores que nos procuram querem saber mais sobre temas como: a importância do brincar; como brincar com crianças; como montar e manter uma brinquedoteca em suas escolas; como construir brinquedos com sucata com seus alunos; como e onde estão as brinquedotecas de nosso Estado; como se brinca sem materiais; como tornar uma história uma brincadeira divertida; etc. A cada encontro nós procuramos auxiliar os educadores dando-lhes algumas pistas sobre o que procuram e deixando-os mais instigados a continuar procurando informações, seja no

âmbito acadêmico ou pessoal. Problema ou tema Quando se pensa em brincar, seja com uma criança, adolescente ou adulto, pensa-se logo com que material ou brinquedo poderemos realizar esta atividade (corda, bola, carrinho, lápis, giz, boneca, etc.). Segundo nossos visitantes, a maioria das escolas não tem material adequado ou espaço para realizar brincadeiras e, nem os professores têm um repertório mais amplo de brincadeiras que não utilizam materiais. No atendimento que fazemos à comunidade, no último semestre recebemos que um dos temas mais solicitados foi jogos que não utilizam materiais. Este é um tema freqüentemente trazido por estudantes das licenciaturas e educadores que nos procuram. Os jogos sem materiais exploram outras dimensões do brincar, onde o corpo, a voz a expressão e o movimento assumem papéis relevantes na vivência das emoções que envolvem o brincar coletivo. A partir das regras compartilhadas no jogo sem materiais, o prazer de brincar se concretiza na aproximação corporal, na leitura e compreensão das intenções do outro, nos desafios e emoções que dão sentido à brincadeira. A formação lúdica dos educadores tem se mostrado cada vez mais importante na condução das atividades docentes e na maneira de conceber a ação pedagógica. Por falta de conhecimento sobre o potencial dos jogos sem materiais, muitos momentos lúdicos de integração e cooperação grupal deixam de acontecer na escola. Assim, oferecer uma oportunidade de vivência e aprendizagem de jogos aos educadores e futuros educadores pode ser de grande valor na formação de sentimentos positivos com relação aos propósitos da educação. A fim de auxiliar os educadores em sua busca por jogos e brincadeiras sem material, propomos ao 11º Salão de Extensão um momento, inspirado na oficina lúdica, no qual os participantes poderão vivenciar novas e diferentes brincadeiras e jogos sem material. Materiais e métodos (público alvo, infra-estrutura) A oficina terá duração de duas horas e será ministrada pelas bolsistas de extensão Silvia Debastiani Rennó da Silva e Carla Giovana Chaves da Silva, com a orientação da coordenadora executiva do Programa, professora Leda Maffioletti. É destinada aos estudantes na área da educação e educadores em geral. Pelo caráter eminentemente prático da oficina, estaremos recebendo até 50 participantes. Necessidades: sala ampla com cadeiras removíveis.